

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira. Editor—Manuel Joaquim de Boaventura. Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—
(PAGAMENTO ADEANTADO) Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.
Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.
O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção SECCÃO COMPETENTE 100 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25 % de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

SUBSISTENCIAS

De todos os problemas a resolver pelo actual governo um dos que mais o deve preocupar é a questão das subsistencias.

O mal que é grande tem hoje pouco remedio a dar-se-lhe.

A imprevidencia do governo democratico foi de tal forma grande que hoje quasi podemos dizer, estamos metidos num bêco sem saída.

A falta de cereais é extraordinaria, a importação reduzidissima de forma que não se sabe de que lançar mão, para resolver tão momentoso assumpto. Entre nós, alguma coisa se poderia ainda fazer, a bem, se não fosse a ganancia que a todos subjuga e faz com que cada um pense apenas em si, sem se importar com os seus semelhantes.

Se a Camara passada tivesse sido previdente, se contraísse um grande emprestimo e comprasse no S. Miguel, o milho disponivel aos proprietarios nós teriamos hoje á fartá pão para os pobres. A Camara nada fez e a ganancia dos proprietarios acaba de coroar a obra que a Camara iniciou com o seu desleixo, querendo á viva força colocar os seus productos nos mercados de fóra do concelho, nomeadamente na Póvoa de Varzim, onde o milho se vende pelo preço fabuloso de 2\$500 e 3\$000.

Cá dentro mesmo ha creaturas para quem ousamos chamar a atenção das nossas autoridades. Todos aquelles que tem azenhas e moinhos, comprar a todo o preço o milho ao lavrador para tirar disso um resultado que vai muito alem do que seria para desejar. Não só tiram a maquia, custo da moagem, como ainda vendem o alqueire de farinha mais caro do que compraram o milho ao lavrador.

Ora todos sabem que um alqueire de milho dá mais que um alqueire de farinha. Os moleiros enriquecem a olhos vistos e é disto prova cabal a transformação porque passou um lugar deste concelho onde quasi todos os moradores se entregam a este mister.

Repare-se no que era hontem o lugar da Abilheira, da freguezia das Marinhas e o que é hoje! Onde ainda ha pouco tempo parecia esconder-se a miseria, hoje, floresce a abundancia: os velhos casebres foram substituidos por casas novas e lindas!

Mas tudo isso representa o suor do rosto do proletario. Este é quem paga as diferenças; é a custa d'elle que os moleiros levam uma vida regalada.

Não sabemos bem se as autoridades não deveriam intervir neste caso e obrigar os moleiros a vender a farinha por um preço certo e determinado. São elles que fazem com que os nossos lavradores não queiram fornecer aos pobres o milho, não já ao preço o-

ficial, que seria 1\$300 reis pelos 20 litros mas 1\$500 por 17'4 o que dá aproximadamente a mais que o preço official 225 reis em alqueire.

De tudo isto conclue se o seguinte: o lavrador vende clandestinamente o seu milho aos moleiros por um preço superior ao da tabella: (Todos dizem que não tem milho, mas para 1\$800, 1\$900 e mesmo 2\$000 reis o milho aparece).

Os moleiros tiram a maquia e vendem o alqueire de farinha ás padeiras por preço superior aquelle que pagaram ao lavrador.

As padeiras, cozem o pão e está claro tambem tem de ganhar alguma coisa e vendem-no em pequenas quantidades aos consumidores. Este é a victima: é quem ha de pagar todas as diferenças,—a pesar da fome não ter lei—e não lhe resta, como nos versos de João de Deus, «a cabra, o carneiro e o cevado» senão fazer como este ultimo e gritar com toda a força dos seus pulmões: aqui d'el-rei...

Oferta valiosa

O snr. Gaspar Leite d'Azevedo, official do governo civil de Viana do Castelo, acaba de ter o generoso e patriótico gesto de oferecer a sua importante livraria de 2.000 volumes, para a bibliotheca do Santuario do Bom Jesus do Monte, de Braga.

ria andante estavam no seu auge?

A primeira vez que o filho do tropeiro Fernão Velho viu D. Leonor de Villares, não tinha mais que quinze anos feitos e estava ainda livre dos votos religiosos que mais tarde aceitou em solene compromisso, tomado em consequência das oposições do Destino.

Leonor era de uma beleza estonteante e Gonçalo sentia-se mesquinho e acanhado á beira dela: um certo rubor brando lhe tingia as faces, como se fóra uma donzella envergonhada.

Falava-lhe, mas as palavras, longe de exprimitem o que lhe ia na alma, saiam incongruentes e pastosas. Percorriam-lhe o dorso extranhas excitações nervosas, ao mesmo tempo que um encantamento perene o alheava de tudo que fosse ela.

Vocabulario Minhoto

Por M. Boaventura

I

ABABALHAR

1—Ou babalhar, o mesmo que babujár, babar.

O mesmo—assobalhar, sobalhar ou sovalhar e assovalhar, de ensovalhar (enxovalhar).

Pouco usual babadoiro, que o Dicionario nos diz ser «espeçie de bibbe que se põe sôbre o peito das crianças para não babarem o fato»; com este significado temos baba, Babelro, que o Dicionario regista como «babadoiro» (tambem qualquer pano fazendo as vezes de guardanapo para que, ao comer, as crianças não sujem o fato), e tambem «espeçie de blusão para crianças».

Isto na Póvoa de Varzim e Vila do Conde.

Como o nome das coisas varia de terra para terra!

ABABALHOS

2—Ou babalhos, o mesmo que bbugem, baba. Como «restos de comida» é termo familiar.

Assobalhos, ou sobalhos, o mesmo é que «sobejos», «sobras», «restos», etc. Vêr n.º anterior—assobalhar.

Abalancar por «balançar» ou «balancear» nunca ouvi. Corrupção de abalançar, trocando o ç por e, ou erro tipográfico?

Se há simples erro tipográfico em abalancar, e é abalançar, julgo o registro inútil, que abalançar, já é «agitar-se», «mover-se».

Por balancear.

—Abanado, como adoentado, su-cumbido («a morte do filho abanou-o muito»), parece-me arquivo desnecessário, porquanto abanar já é «abalar», «comover», etc.

—Abandar, como «pôr de banda,

Ambos presos do mesmo doce perturbamento, que nem sabiam reprimir, nem occultar—Gonçalo e Leonor fitam-se com demorados olhares, sorriam naquella suave mudéz em que só os olhos falam—exprimindo eloquentemente, todo o praser que lhes vai na alma e os faz felizes.

Começou assim o idílio. E como de Pedrogais á Tapada não mediavam léguas, todas as tardes o filho de Fernão Velho ia a Vilar-chão espairecer, dar dois dedos de cavaco ao velho fidalgo, e, quando adregava, endereçar apaixonados madrigais á sua formosa dama tão cheia de encantos como prendada de virtudes.

Mas a breves dias Fernão Velho era chamado á corte; e como a temporada de Pedrogais estava feita determinou levar a familia para Veleda, onde tinha o seu solar.

(Continúa)

FOLHETIM

Manuel Boaventura.

O Comendador d'Almouro!

(Original apresentado a um concurso academico.)

EXCERTO DO CAP. V

E' falso êsse pensar. Em todos os corações o germen do Amor existe e forceja por aflorar. Apenas a dissimulação de alguns o esconde aos olhos dos menos observadores; mas não é raro trair-se e resaltar a verdade em toda a sua nudez.

Para as mulheres, na pequena lista dos homens sem coração, entram os austéros contemplativos, os ascetas fatuaticos e aquêles a quem a vida, nos seus multiplices aspectos, preocupa por tal forma que lhes não deixa tempo para os prazeres do mundo.

Recorda-nos que um dia, não vai inda muito longe, uma mulher de grande sensibilidade, discutindo a personalidade historica do Infante de Sagres, o classificára, em sintese:

—Um homem a quem o cerebro destruiu o coração!

De facto, parece depreender-se da Historia que o Infante nunca amou e fez até voto de castidade por ser mestre da Ordem de Christo. Tambem de Gonçalo Velho os historiadores dizem o mesmo nunca uma mulher se lhe deparou no caminho da vida.

Quem no-lo prova? E' crível isso?

A austeridade da Historia vae ser suplantada pela consentiva liberdade romantica:

Gonçalo Velho amou apaixonadamente. Não teve ele uns floridos quinze anos? Acaso não viveu no tempo dos amores cavalheirescos, quando as proesas de cavala-

separar», etc., nunca ouvi. Nem com este nem com outro significado; nunca ouvi este verbo. Há bandar com significados diferentes.

B. L.

Do «Intransigente», da Povoia de Varzim.

Gréve

Reclamando augmento de salario, puzeram-se na segunda-feira p. p. em greve os operarios das construções navaes.

E' esta greve antipatica, primeiro porque não ha outra classe mais bem paga, do que esta, havendo mesmo, verdadeiras incompetencias, usufruindo para cima de um escudo, e qualquer principiante ganha logo 40 ct. e mais, o que, comparado com o que ganham outras classes, taes como sapateiros, caiadores, carpinteiros etc. são eles uns verdadeiros capitalistas, e em segundo lugar, porque a gréve na presente conjectura, não deve ser contra patrões, mas sim, contra o ganancioso e miseravel açambarcador.

Contra este é que todos nós nos devemos virar, porque aproveitando a oportunidade presente, nos explora e nos suga todo o sangue!

Augmento de salario? Um tanto melhor, porque vê que pode augmentar de preço os generos, e facilitar bem mais o augmento da sua fortuna.

A proposito transcrevemos do nosso illustre colega «O Intransigente» da Povoia de Varzim o seguinte:

«AOS OPERARIOS

«Muito lealmente—que operarios somos—vamos dizer duas palavras sobre greves para augmentos de salarios.

Greves, augmentos de salarios—de nada valem. E' o que temos dito: foi o que o dissemos o ano passado por ocasião da ultima gréve na Póvoa. Hoje o reconhecem os beneficiados do augmento declarando que esse augmento depressa desapareceu na boca voraz doutro maior augmento—o do preço das subsistencias...

E' dos livros, é da logica, é de todos os tempos: o açambarcador, sabendo que o operario ganha mais um vintem, apressa-se a augmentar-lhe dois!... E' a luta renhida entre o Capital desumano e o Trabalho honrado; aquele subjungando este, deixando-o em completo desequilibrio financeiro...

O Capitalismo de bom coração, sociavel e divino, e as autoridades zelosas e imparciais, á altura da sua missão e do seu prestigio, são os causadores deste mal estar, porque o não procuram debelar,—o Capitalismo fomentando o Trabalho, combatendo a Miséria, e as auctoridades protegendo os operarios, os fracos, comba-

tendo os exploradores da Desgraça.

Greves, augmentos de salarios? Não. Dão um equilibrio ficticio, momentaneo. Provocam augmento da mão-d'obra e, consequentemente, augmento de carestia da vida. **E' trabalhar para o especulador que nos fornece...**

Greve, sim, mas contra o açambarcador, mesmo em deposito, sobem de preço, de minuto a minuto, exploradoramente,—e reclamando-se **a sua diminuição em preço:** e só assim se estabelecerá um equilibrio, **certo e seguro,** entre a receita e a despesa do operario.

Assim o pensa criteriosamente e acertadamente o aconselha, um jornal operario, o diario a «Vanguarda», de Pedro Muralha, a proposito da abolição do direito á greve, pelo Governo.

Bem fizeram as Empresas, que não estiveram com meias medidas e foram expulsando todos os fomentadores da greve, e facilitando o trabalho á maioria, motivo porque no dia immediato já estava solucionada a questão, continuando tudo como dantes, isto é, os mesmos ordenados.

Vimos nesta vila de visita a seus filhos e genro, o sr. Antonio d'Almeida Azevedo, digno recebedor na cidade do Porto.

Tambem nos deu a honra da sua visita o ex.^{mo} sr. dr. Manuel Novaes, distinto advogado nos auditorios da cidade do Porto.

Em Braga estiveram os ex.^{mos} srs. dr. João de Barros, digno administrador deste concelho e P.^o Manuel Martins de Sá Pereira, digno reitor de Caminha.

Na Povoia de Varzim, esteve o rev. P.^o Manuel Martins Giesteira, digno Reitor das Marinhas e Presidente da Comissão Executiva deste concelho.

Retirou para a cidade do Porto o sr. Antonio Bernalino Moreira, distinto cabo sinaleiro da Armada.

Incendio

Pelas 3 e meia horas da madrugada do dia 3 do corrente, manifestou-se na padaria da sr.^a Candida da Silva Pinto, filha do nosso amigo sr. José da Silva Pinto digno regedor desta vila, um violento incendio, que, graças aos prontos socorros prestados pelo publico e pela briosa corporação dos Bombeiros Voluntarios, desta vila, não teve as consequencias

funestas, que as chamas ameaçavam, apesar dos prejuizos serem um pouco avultados, pois calculam-se em 250\$00 a 300\$00 escudos.

O fogo foi resultado dum cantaro com brasas, que estava encostado a um tapamento de madeira.

A casa está segurada na Companhia de seguros «A Commercial», de que é representante o sr. José da Costa Terra, industrial desta vila, que, segundo nos consta, envida todos os seus esforços, afim de que sejam indemnizados todos os prejuizos respeitantes ao predio, os quaes foram avaliados em 150\$00.

Oxalá que a Companhia assim proceda, porque só pratica um acto de verdadeira justiça e vê assim os seus creditos assegurados.

Posto hypico

Sob proposta do vereador sr. José Maciel dos Santos Portela, a Comissão Administrativa da Camara Municipal, em uma das suas ultimas sessões, solicitou do sr. ex.^a o sr. Ministro do Trabalho, a criação de um posto hypico neste concelho.

Acaba de ser satisfeito o pedido, ordenando sua ex.^a o Ministro a distribuição, á nossa Camara, de um cavalo reproductor raça arabe.

O animal, que já se encontra nesta vila, é de linda estampa e tem apenas 4 anos de idade.

Consta-nos que o referido posto vai ser instalado na vizinha freguesia de Gandra, o que achamos muito bem, ficando a sua direcção a cargo daquele sr. vereador.

E' altamente vantajosa a criação daquêle posto, tanto mais que as eguas destinadas á reprodução ficam isentas da contribuição sumptuaria.

Teem, portanto, os srs. proprietarios do nosso concelho, alem dessa vantagem, a de com pequeno dispendio, conseguirem o aperfeiçoamento da raça cavalar.

O Concelho de relance

FÃO, 5

Acadendo ao convite, que nos foi feito aqui estou e continuarei se me for permitido, para lutar por Fão.

E sem mais preambulos vou encetar as minhas noticias por um pedido á ex.^{ma} Edilidade. E' que Fão, de ha tempos foi votada a um abandono completo que convém termine. Tudo se prometia mas nada se fazia. Agora que já não ocupam as poltronas camararias edições corretas,

e, augmentada das de ha longos tempos, é justo que pelo menos esporemos alguma coisa d'uma camara que segundo nos afirmam quer os interesses de todo o concelho e não d'uma ou d'umas certas freguezias. Concerto e limpeza de ruas e póda das arvores da Avenida Dr. Manoel Paes, é o que por hoje pedimos.

—Esteve em festa na pretérita semana o «Club dos Grulhas» para mostrar o eterno agradecimento da Direcção e mais socios ao nosso patricio Manoel Gonçalves Moraes, que do Rio de Janeiro, onde se encontra á testa de uma importante casa de negocio, enviou para melhoramentos 400\$00 escudos producto d'uma subscrição. E' digno dos mais rasgados encomios este fangeiro, que, de ha muito tempo, vem trabalhando, mas sempre com afino, pela sua terra natal. Aos restantes conterraneos que se subscreveram tambem, como fangeiros que nos prezamos de ser, levamos os nossos agradecimentos prometendo estampar num cantinho d'este jornal os seus nomes.

—Entre nós esteve o illustre abade de Tregosa—P.^o José Alves de Passos Junior e seu amigo João da Cunha Peixoto, de Barrozelas.

—De visita ao importante capitalista sr. José Estanislau esteve aqui o socio da firma Menéres, Filhos & C.^a Ld.^a, de Leça, sr. Agostinho Menéres. C.

BELINHO

Em 10 do corrente realiza-se nesta freguesia uma brilhante solemnidade em honra do Senhor dos Passos que constará: de manhã communhão e missa cantada e de tarde, procissão pelo monte Calvario, onde serão incorporados tres lindos andores, sendo do Senhor dos Passos, Senhora da Soledade, e São Sebastião, bem como um rico figurado de anjos, conduzindo os passos do Crucificado.

Haverá 3 sermões sendo um ao sair da igreja, outro no monte Calvario e o terceiro ao recolher a procissão.

Abrilhanará esta solemnidade a banda desta freguesia, que como se sabe, é a primeira do nosso concelho.

E' esta festa organizada por devotos, afim de implorarem do Altissimo, a terminação do cataclismo que peza sobre a humanidade.

A Belinho, pois, todos os devotos, e mesmo quem quei-

ra disfructar um lindo passeio, pelo monte Calvario, que é uma das mais lindas paisagens do nosso concelho. C.

PALMEIRA, 5

FEITIÇO

O caso succedeu ha poucos dias em Palmeira e é hoje assumpto obrigatorio de todas as conversas:

Na bouça do Souto e dentro dum pucaro velho appareceu um sapo com a boca cosida!.. Já toda a gente sabe que sapo com boca cosida morre ao fim dum certo tempo e com ele morre o individuo para quem foi preparado o feitiço.

Conseguida uma codinha de pão rapado de pessoa a quem se quer mal, mete-se na boca ao sapo, cosem-se-lhe as mandibulas com uma agulha enfiada numa linha grossa, chimpa-se com o pobre bicharoco dentro dum borrêco de barro e esconde-se no meio do mato, nos intersticios dum penhasco, ou em qualquer lugar escuro. Oito ou dez dias depois—às vezes o bicho dura um mês!—o animal aparece morto e á mesma hora pouco mais ou menos, se ao feitiço não tiverem faltado as palavras cabalísticas do estilo—o hemem ou mulher a quem se prepara a coisa estica o pernil que é um regalo.

Cá na aldeia espera-se um desenlace por estes dias! A ver vamos. M. B.

Bombeiros Voluntarios

Realisa no dia 19 do corrente o aniversario da sua verdadeira instalação e orgonização esta prestante corporação.

Em perigo

Ante-hontem pelas 15 horas, em virtude d'uma volta de mar, viram-se em perigo, quando entravam a barra, algumas embarcações dos nossos pescadores, tendo mesmo ido ao fundo a tripulada pelo mestre Sebastião Moreira que se vira naufragado, bem como os restantes tripulantes, salvando-se, felizmente todos, providencialmente.

Já não é só este caso que se dá; ainda ha pouco mais de 15 dias, succedeu caso identico a outra embarcação; por este motivo pedimos providencias a quem superintende na direcção dos Socorros a Naufragos, para que se não repitam casos desta natureza, que podem ser a desgraça de muitas familias.

O *Salva-vidas* não se fez para estar á exposição num lindo palacete, mas sim para sair a barra quando seja necessario.

Candido Machado

Este nosso amigo e illustre alferes miliciano, que se encontrava já ha bastante tempo na França encorporado no C. E. P. e nas primeiras linhas de fogo, teve baixa de serviço, em virtude de doença contraída durante a sua permanencia nas trincheiras, encontrando-se já no seio de sua familia.

Apezar da sua doença não permitir a continuação nos serviços militares, felizmente não é melindrosa, motivo porque nos regosijamos.

Ao nosso amigo um cordeal abraço de felicitações, bem como a seu querido pae o snr. Alfredo Machado, digno aspirante de Finanças, neste concelho.

Camara Municipal

Deliberações

Deliberou retirar o voto de louvor que a Camara transata tinha conferido ao cabo Antonio Cardoso que aqui comandou o posto da G. Republicana, fazendo lavrar na respectiva acta um voto de censura, por se ter averiguado que este snr. está altamente comprometido no açambarcamento de cereaes. Vae-lhe ser pedida uma nova sindicancia

Tambem na mesma sessão ficou composta uma comissão para apurar o que ha de verdade, sobre o açambarcamento dos generos alimenticios feito pela mesma Camara que retirou de noite todos os generos açambarcados nas vesperras da nova Comissão Executiva tomar posse e sobre os quaes não havia escripturação alguma tanto na tesouraria como na secretaria da Camara o que prova que era negocio particular

Na ultima sessão, a mesma Comissão Executiva, resolveu proceder ao concertamento da estrada das Pedreiras, da visinha freguesia de Fão, que se encontra num estado deploravel.

Foi nomeada uma Comissão, para estudar a melhor maneira de se proceder á exploração das aguas do Bouro.

N'este sabado, não houve sessão por falta de numero.

Quem seria aquele *Castilho* de côco sebento, que em terça-feira de Carnaval, saiu a altas horas da noite, dum certa casa da Rua das No-

zes?...
(1 rasa de milho para o advinhão...)

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

2.ª publicação

P

elo Juizo de direito desta comarca e cartorio do 1.º officio, correm editos

de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo, citando os interessados Tomás Pires Carneiro e David Pires Carneiro, solteiro, da freguezia das Marinhas e residentes em parte incerta na cidade do Rio de Janeiro—Estados Unidos do Brazil—para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico, a que se procede por obito de sua mãe Joaquina Rodrigues Coutinho, casada e moradora, que foi com o inventariante José Pires Carneiro na dita freguezia das Marinhas, sob pena de revelia e sem prejuizo do regular prosegui-mento do mesmo inventario.

Espozende, 22 de Fevereiro de 1918.

O Escrivão ajudante do 1.º officio,
João Fernandes de Faria Vasconcelos

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Veiga Rodrigues

Comarca de Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

2.ª publicação

P

elo Juizo de Direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão — Moraes Ro-

cha—e no inventario orfanologico por obito de Francisco de Sá Codeço, que foi da freguezia de Gemezes, correm editos de trinta dias, que se conta-

rão da data da ultima publicação do annuncio citando o interessado Adelino de Sá Codeço, ausente em parte inceerta no Brazil, para assistir a todos os termos até final do dito inventario e usar dos seus direitos.

Espozende, 22 de fevereiro de 1918.

O Escrivão do 2.º officio João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Veiga Rodrigues.

Comarca d'Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

2.ª publicação

P

elo Juizo de Direito desta comarca de Espozende cartorio do do escri-

vão—Moraes Rocha—correm editos de trinta dias, que se contarão da data da ultima publicação do annuncio, citando os interessados José Fernandes Matias; Salomão dos Santos Viana; e Isaias dos Santos Viana, ausentes em parte incerta no Brazil, para assistirem a todos os termos até final e usarem dos seus direitos no inventario orfanologico por obito de Rosa de Assumpção Viana, que foi da freguezia de Fão.

Espozende, 20 de Fevereiro de 1918.

O escrivão de Direito,
João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Veiga Rodrigues.

ADVOGADOS

DR. MANOEL NOVAS

Notario

F. ABREU COUTINHO

Rua 31 de Janeiro, 66 - 1.º

PORTO

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James
Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1893, Amvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as afecções dos órgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil. A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido provento nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou estremo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças. Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franço & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

GRAND PRIX - O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904

Premiado em medalhas de ouro nas exposições: Lisboa, 1888, Paris, 1889, Belem 1893, Amvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Pedro Franço & C.
Rua de Belem, 147 - LISBOA

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Sahidas quinzenaes de LISBOA para os portos do BRAZIL e Rio da Prata

Preço das passagens em 3.^a classe de LISBOA para o BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da serie "A" com escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres **Esc... 58\$50**

Pelos paquetes da serie "D" directo ao Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres **Esc... 53\$50**

Todos os Vagores desta Companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:
TAIT & CO.
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE. - PORTO
Ou aos Agentes nas provincias.

"ATLANTICA"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL ESCUDOS 500.000\$000
Largo dos Loyos, n.º 92 1.º - Porto
CORRESPONDENTES EM TODAS AS TERRAS DO PAIS.
AGENTES E SUBAGENTES EM TODAS AS FREGUEZIAS DESTA CONCELHO

Seguros de fogo ao premio de 125 reis e 167 reis cada 100\$000

Seguros de gado: Seguram-se animaes contra os riscos de morte natural, parto, accidentes, etc.

GADO BOVINO: Cada 100\$000 paga 1.000 reis de premio.

Vacas, com risco de parto: Cada 100\$000 reis paga 1.500 de premio

Cavalos e éguas: Premio de 2, 3 e 4 %

Dão-se informações n'esta redacção

ANNO XXXII * MARÇO 7 * N.º 567

O ESPOZENDENSE,
Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende

COMPANHIA DA MALA REAL
—DO—
PACIFICO
Carreira Quinzenal de Leixões e Lisboa

NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES
DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS
com todês os melhoramentos modernos, incluindo
TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA: **E. PINTO BASTO & C.^a L.^a**
Caes de Sodré, 64

Agentes no PORTO: **KENDALL, PINTO BASTO & C.^a**
73—Rua Infante D. Henrique 1.º

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal